

Pontos de Vista 2010

Henrique Cesar Guedes, Retrospectiva

14/12/2010



Em 2008, a preocupação era com a crise financeira internacional, iniciada nos Estados Unidos, com a crise do subprime imobiliário e a quebra do Lehman Brothers. Em 2009, o país ainda teve reflexos da crise, que contaminou a Europa e alguns países da Ásia - principalmente Japão - mas os incentivos à economia dados pelo governo fizeram com que a economia do país retomasse o ritmo de forma mais acelerada do que outros países. Essa reescalada foi refletida no consumo de energia, que voltou aos patamares pré-crise de 2008.

Esse foi um dos pontos que foram destaque no ano de 2010, que assistiu a licitação da hidrelétrica de Belo Monte (PA, 11.233 MW), projeto que levou mais de 20 anos para sair do papel - e ainda assim, dias antes ainda passou por uma sucessão de liminares que quase impediram a negociação do empreendimento. O leilão contou com a participação de dois consórcios - o vencedor foi o Norte Energia, com Eletronorte e Chesf entre as principais empresas, mas sem as empresas que tradicionalmente disputam certames deste tipo.

Neste ano, o país também pôde verificar a expansão mais forte das fontes alternativas do país, principalmente pelo lado das eólicas, que surpreenderam o mercado com a forte redução dos preços da energia. Para recordar, até o leilão de dezembro de 2009, o patamar de preços dessa fonte era na casa dos R\$ 200 por MWh. Ao ficar na casa dos R\$ 148 por MWh, o setor viu um novo paradigma de preços, que foi novamente modificado nos leilões de reserva e A-3, em agosto - chegando a ficar abaixo de R\$ 130 por MWh, equivalente a alguns projetos hidrelétricos.

Ainda não foi esse ano que houve a solução para a renovação das concessões - o desfecho fica para o próximo governo, o de Dilma Rousseff, o que indica a manutenção da política energética iniciada em 2003 e que teve como base a remodelação do marco regulatório. Em 2010 - quando o CanalEnergia completou 10 anos, a Aneel iniciou o terceiro ciclo de revisão tarifária, o governo realizou um leilão de energia nova A-5 - o segundo aconteceu/não aconteceu - e a resolução 456/2000, que trata das relações entre distribuidoras e consumidores, mudou após processo de contribuições dos agentes.

Para 2011, o que se espera é que o setor continue na sequência de aperfeiçoamentos regulatórios que impliquem em mais competitividade, isonomia entre os mercados e menos impactos sobre as tarifas de energia. O maior desejo dos agentes é de um ano de muitos avanços.

Boa leitura

Autoridades do setor elétrico

É vedada a utilização e/ou reprodução total ou parcial do conteúdo gerado pelo CanalEnergia sem prévia autorização.

 [imprima](#)

 **VOLTAR**